



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

A' Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

COIMBRA

É O AMOR AGRADECIDO

QUE,
A REZAR,
AQUI
NOS TRAZ



Aproxima-se o dia 6 de Julho. Daqui a poucos dias é a grande festa em honra de Nossa Senhora das Preces. Todos os caminhos se enchem de peregrinos e todos os corações se voltam para a Senhora das Preces.

O nome da Senhora das Preces já há muito que anda de boca em boca, porque anda sempre no coração dos povos da Beira.

A quantos não acudiu Ela nas dores e aflições?!

A quantos não ouviu Ela nas suas preces e pedidos.

Quantas graças, quantas favores não terá realizado, quantos milagres não terá feito e quantos pedidos não terá atendido?!

Por isso muitos peregrinos, grandes devotos de Nossa Senhora, vão para agradecer favores recebidos, outros para cumprir as suas promessas, outros para renovar as suas preces, os seus pedidos e todos para louvar e bendizer a Mãe de Deus que em tudo, e sempre, nos pode valer, a nós pobres pecadores, mas filhos das suas dores e filhos do seu coração.

Está-se tão bem aos pés de Nossa Senhora! Qual será o filho que não gostará de estar bem pertinho de sua mãe? para vê-la e ouvi-la, para saborear o seu carinho e escutar a sua voz.

Sim, romeiros de Nossa Senhora, nunca será de mais louvá-la e bendize-la, mas imitando-a nas suas virtudes, ouvindo os seus conselhos e escutando a voz do seu coração.

Sim. Pedi a Nossa Senhora das Preces. Ela é poderosa porque é Mãe de Deus, mas também é nossa Mãe e por isso o seu coração cheio de bondade e de ternura escutará as nossas preces.

Vela por nós, filhos teus
Mãe de Jesus, nossa Mãe.
Tu podes: és Mãe de Deus,
Tu deves: és nossa Mãe.

NOSSA SENHORA E A PALAVRA DE DEUS

Quando Nossa Senhora levou o Menino ao Templo para O oferecer ao Senhor realizou-se um conjunto de mistérios.

Apresentava-se a Deus uno e trino o mesmo Filho de Deus feito Homem. Só neste facto que a inteligência humana está longe de explicar sem a fé, que profundidade de amor misterioso!

Sujeitava-se à Purificação aquela a quem o céu e a terra chama Imaculada. Na sua humildade profunda, pureza supra-angélica e amor ardente, a Virgem de Nazaré passava por ser uma mulher como as outras mulheres judias. O certo é que do alto dos céus já tinha descido uma mensagem que a proclamara *Bendita entre as mulheres*.

E isto era uma nova fonte de mistérios.

Um velho, notável pelo seu temor de Deus, temor filial, que não temer de escravo, tinha recebido, como prémio dos seus sentimentos e obras justas, a promessa de que não partiria para o mundo de *Além* senão depois que os seus olhos vissem o *Salvador do Mundo*.

Quem tinha feito tal promessa

foi o Divino Espírito Santo. Ora o Espírito Santo é Espírito de Verdade. Se havia prometido assim o cumpriu. E naquela hora de mistério, o Velho sentiu-se movido a entrar no Templo onde lhe foi dado tomar em seus braços o Menino-Deus.

Logo rompeu a entrar o cântico que o Evangelho regista, e jamais virá a perder-se:

«Agora, Senhor, podeis despedir o Vosso servo em paz, porque os meus olhos já viram a Vossa Salvação: Ele é a Luz que alumia as Nações, e a Glória do Vosso povo de Israel».

Depois de louvar o Senhor, o velho lança-se no mistério, e anuncia alguma coisa do futuro. Declara que aquele Menino está posto para ruína e ressurreição de muitos.

Era um olhar profundo acerca de Jesus, Verbo divino, Palavra do Pai, Palavra de Deus.

Jesus cresceu em graça, sabedoria e idade. Lança-se, aos trinta anos, no campo da Evangelização. E anuncia a Palavra durante três anos. Uns recebem, outros recusam. Uns crêem, outras descrêem. Uns tratam-no

de relacionado com o príncipe dos demónios, outros levantam a voz para proclamar a beleza da sua doutrina. Uns dizem que Ele é um louco, outros dizem que nunca ouviram alguém que tão bem falasse como este homem.

E assim se contradiziam naquele tempo e assim se contradizem os homens do nosso tempo.

Venha o Senhor a nós, com uma mensagem particular, a mensagem do Evangelho: «Aceitas o Senhor Jesus? Crês nele? Queres-lhes bem? Pensa nas suas palavras?»

São verdadeiras para ti ou passam como borboletas sem destino? São a tua conversa com Deus?... Estas perguntas são formuladas pelo Papa, que não cessa de anunciar ao mundo desorientado a doutrina de Cristo de quem ele é Vigário na terra.

Ora Cristo, como se sabe, é filho de Maria.

Nos dias em que tanta gente, de perto e de longe, sobe a encosta do Vale de Maceira para louvar a Mãe de Deus, sob o título de Nossa Senhora

(Continua na página 4)

Assim vai a Nossa Assistência

Pois como lhes ia dizendo, as crianças de Aldeia das Dez também vão para a praia.

Estão inscritas perto de cem crianças que irão em dois turnos para a Praia de Mira, para a mesma casa que no ano passado ocupamos.

Inscrevemos e levamos quantas pediram, a ninguém se disse que não, mas também não levamos nenhuma contra a vontade das respectivas famílias.

Além das crianças que frequentam o Patronato e a Creche, vão outras crianças dos vários lugares da freguesia.

Da nossa Creche levamos al-

gumas crianças apenas com três anos, outras de quatro e outras de 5 e 6 anos. Todas as outras que vão têm de 7 a 11 anos.

No primeiro turno vão todas as crianças de 3 aos 6 anos e as meninas de 7 aos 11 anos.

Este turno parte para a Praia de Mira no dia 27 de Junho.

No dia 11 de Julho as meninas vêm para cima e são substituídas pelo grupo de meninos que estarão até ao dia 27 de Julho. Todas as crianças dos 3 aos 6 anos ficam durante os dois turnos.

Para estas crianças temos mobília apropriada que também levamos.

Estas crianças, como todas as mães sabem, compreendem e avaliam, dão muito trabalho e muitas preocupações, mas tudo isso é compensado pela certeza de se trabalhar para bem da sua saúde e desenvolvimento do seu organismo.

Para as despesas recebemos 100\$00 de Lourenço Fontes Mendes, do Parente mas residente em Lisboa; a Lucília Dias Gertrudes e seu marido deram-nos 150\$00 e o Sr. Agostinho Mendes Duarte mandou-nos da América *mil escudos*. A todos os nossos agradecimentos.

DIZEM VELHOS MANUSCRITOS...

(continuado do n.º anterior)

Não seria ela feita para dar passagem à estrada militar em questão?

Eu assim o julgo; e, nestas condições, a via imperial, depois de cruzar o Alva em Sandomil, subiria ao Alto da Carvalha, passando por S. Gião para logo descer a Alvoco de Várzeas onde transpunha o Rio de Alvoco pela ponte referida.

De aqui até ao local onde hoje se situa Aldeia das Dez, subiria à Lombardia e, vencendo a Ribeira de Aldeia no sítio hoje denominado Casal, contornaria pelo Norte o esporão das Queiroais, lançando-se depois na íngreme calçada que vai do Areal à Capela de Santa Maria Madalena.

Depois seguiria em trainel suave até ao actual Soito Meirinho onde começa a áspera calçada que leva ao Outeiro da Cruz. E, por vale, lançar-se-ia na velha «Calçada de Avô» e entraria na Vila.

Pelo traçado que indico e me parece o mais lógico, vê-se que a via militar de que estamos tratando entrava no distrito de Coimbra, não em Avô, como diz o ilustre autor do «Roteiro», mas muito antes, em S. Gião.

A construção destas estradas militares era feita à medida que as Legiões romanas iam conquistando o território da Lusitânia.

As fortalezas lusitanas que, no seu caminho, sucedia encontrar, ou eram desmanteladas, se a sua manutenção lhes não convinha, ou transformadas de harmonia com a sua técnica e arte castrense; por vezes, novas fortalezas surgiam para, com as transformadas, se conseguir um sistema que cobrisse eficazmente as suas bases militares, políticas e económicas que eram, afinal, os centros vitais da ocupação e, ao mesmo tempo, permitissem guardar e conservar a rede de estradas que iam sendo feitas.

Essa guarda e conservação exigia a presença de pessoal que, em permanência, pudesse desempenhar tão importante serviço.

De aqui a necessidade de o traçado de uma estrada desta natureza, dever passar, quando possível, por povoados que garantissem a manutenção permanente do referido pessoal.

Ora, depois de transpor o Alva em Sandomil, S. Gião, Carvalha, Alvoco de Várzeas e Aldeia das Dez, distanciadas sucessivamente de 3 a 4 quilómetros, em média, satisfaziam plenamente esta necessidade.

Mas, neste momento, uma pergunta ocorre naturalmente: — o sítio onde hoje se levanta a povoação de Aldeia das Dez seria, nessa época remotíssima, já um povoado?

Com um nome, talvez latino, que não o actual, Aldeia das Dez, quero crê-lo, era já um lugarejo, embora fracamente habitado.

A chegada ali dos romanos, aumentando a sua população, deu-lhe, certamente, um pouco de progresso.

E que o povo dominador ali esteve, não há dúvida nenhuma: a existência do túmulo, no interior do qual foi encontrada a panela contendo dinheiro, em moeda romana, prova a presença, com certa estabilidade, do homem romano nesta região.

Ora, se havia romanos que no local se mantinham, é porque havia uma causa que ali os fixava; e essa era — parece-me — a Guarda e a conservação da estrada imperial.

Mas, em que data se teriam passado os acontecimentos que acima se narram?

As tropas romanas entraram, pela primeira vez, em guerra com os lusitanos no ano 195 a.C..

Desde 190 a 178, também a.C., a luta entre romanos e lusitanos deflagrou novamente, tendo estes ficado vencidos.

De 150 a 137, ainda a.C. os lusitanos pela terceira vez se insurgiram contra os romanos, agora comandados pelo célebre Viriato, o valente pastor dos Herminios.

Mas, em 137 a.C., Décimo Juno Bruto, tomando o *Oppidum* lusitano de Conimbriga faz cessar toda a resistência dos lusitanos.

É, pois, natural que nesse mesmo ano de 137 a.C. o *castro* de Avô tenha também caído em poder dos romanos e que o pequeno povoado, onde hoje se situa Aldeia das Dez, tenha sofrido igual sorte.

Desta forma, passando-se tudo como o julgo, o lugarejo que teria dado origem à povoação que veio a denominar-se Aldeia das Dez e cujo nome latino desconheço, remontará a época anterior à era actual.

(Continua)

Vão tirar os Santos das Igrejas?

Anda por aí muita gente alarmada com o boato de que vão tirar os santos das igrejas, chegando até a afirmar que foi o Santo Padre quem mandou. Ora isso é pura mentira. É grande confusão do povo e hábil manobra daqueles que gostam de pescar em águas turvas.

Fazer uma revisão do calendário litúrgico, não mencionar nas folhinhas o nome de alguns santos é muito diferente.

Se eles estão no céu ninguém os tira de lá; se as suas imagens nas igrejas estão bem conservadas, ninguém, com juízo e bom senso, as tira ou manda tirar; se o povo tem grande veneração e devoção pelos seus santos, pois que continue a ter e até aumentar.

Os santos são modelos de virtude, exemplos de santidade e por isso as suas imagens são como que espelhos onde podemos mirar a nossa vida cristã.

Por isso o Santo Padre, ao inscrever o nome dos santos no

catálogo da Igreja, autoriza que se coloquem as suas imagens nos altares e sejam objecto da nossa veneração, da nossa devoção e estimação.

Deixem pois o Santo Padre em paz, rezem por ele, pois deve ser a pessoa que no mundo mais sofre, como homem e como chefe supremo de tantos milhões de católicos.

Nós cristãos procuremos ser fiéis à fé, e à doutrina dos nossos antepassados que é a mesma de hoje.

Lá porque se modificam pontos de disciplina, ou é alterada a forma de se dizer missa ou de outros actos do culto, a fé é a mesma, a doutrina é a mesma, porque a verdade nunca muda. É preciso ter cuidado com os falsos profetas que andam a semear o joio e a espalhar mentiras. Sim, tende cuidado com eles. Pelas suas obras e pelas suas falas os conheceréis.

COLCURINHO O MONTE SAGRADO DAS BEIRAS ONDE A TERRA ACABA E O CÉU COMEÇA...

I

Romeiro sobe à montanha
Repoisa se vens cansado;
Senta-te à porta do templo
Põe o bordão a teu lado.

II

Descerra o teu coração
Tua alma, teu trofeu...
Neste cume da Montanha
Estás mais perto do Céu.

III

Dobra o joelho em terra
Contempla sem sobressalto...
Faz as tuas orações
O coração bem ao alto...

IV

Olha agora o horizonte!
Com ternura, emoção...
Já viste coisa mais bela
Na obra da Criação?

V

Nossa Senhora das Pressas,
Que com pressas escutais
O fervor das Preces feitas
Por vossos filhos mortais.

VI

Virgem Maria do Ermo
Ó Mãe das Necessidades!
Aqui venho, peregrino,
Para matar saudades.

ANEDOTAS

Certo estudante tinha no quarto um barril de cerveja, contra o regulamento da escola. Foi chamado ao gabinete do director.

— É verdade, Marques, que o senhor tem um barril de cerveja no seu aposento?

— É verdade, sim, senhor.

— E que explicação dá do caso?

— Esta, senhor director: o médico mandou-me tomar todos os dias um copo de cerveja e, para não ser diàriamente visto

nessas casas de bebidas, pareceu-me melhor trazer um barril para o meu quarto, onde podia tomar o remédio sem despertar atenções.

— Tem-se dado bem com a receita?

— Muito bem. E a prova é que eu quase não podia levantar o barril quando o trouxe para o meu quarto e agora levo-o de um lado para o outro com toda a facilidade.

Vai à SENHORA DAS PRECES?



Vai com certeza à festa, não há outra igual a esta.

E não se esqueça de pagar o jornal, a *Voz do Santuário*.

Há muitos assinantes esquecidos e há outros desentendidos.

Pois então que os esquecidos se lembrem e que os desentendidos entendão:

«que não é bonito,
já to tenho dito»,
de andares a enganar,
de leres o jornalzinho
e não o queres pagar.

Tens agora ocasião
de cumprires a obrigação.
Se vais à Romaria,
põe as contas em dia.

Se não vais manda por alguém,
que nós recebemos também.

ANEDOTAS

Um turista que passava numa aldeia perguntou a um natural da mesma:

— Esta terra é saudável?

— Muito saudável. Em dez anos, só me lembro de morrer um homem.

— Quem foi?

— O médico: Coitado, morreu de fome!...

ooOoo

— Se tenho viajado? — disse o velho marinheiro. — Ora se tenho! Tenho dado a volta ao mundo mais de quantas vezes! Não há-de haver muitos portos que eu não conheça, não.

— Ah! Então — exclamou o seu interlocutor, rapazito de oito anos, que o estava admirando — deve conhecer muito bem geografia.

— Sim senhor, arribámos lá uma vez, mas foi para meter carvão. Nem por isso é grande terra, tanto quanto me lembro.

Leia, Assine
e Propague

Voz do Santuário

INCITAMENTO

(Ao povo de S. Vicente da Beira)

Para tratar de se obter a restauração do concelho

Com o Concelho, este povo
Já não terá o desgosto
D'ir mais de trinta quilómetros
A pagar o seu imposto.

Precisa-se uma moagem,
Cerâmica e serração,
P'ra que os pobres todos tenham
Melhor trabalho e mais pão.

É verdade que já temos
Carreira de camioneta,
Mas às vezes o transporte
Custa mais do que a colecta!

Depois de outras coisas mais
Que este povo ter podia,
Findariam os clamores
P'ra só haver alegria.

E a Cidade ficará
Com maior desenvoltura
E S. Vicente mais livre
De andar tão grande lonjura!

Nossa Senhora da Orada
Conceder-nos-á a graça
De nos dar a sua água
P'ró centro da nossa praça.

A distância é que nos mata
Porque então, se não fosse isso,
Com tal amor à Cidade
Ninguém pensaria nisso.

E os vicentinos amigos
Que andam por terras além
Hão-de voltar, outra vez
Para a sua terra mãe.

E se houver em S. Vicente
O Concelho, se verá
Que o Comércio e a indústria
Já se desenvolverá.

E farão suas vivendas
Em traçados elegantes,
Com trepadeiras em volta
Tudo mais lindo que d'antes!

Até já será bastante
Vir a luz (que já vem perto)
Para neste S. Vicente
Parecer um céu aberto.

Depois, com tanta alegria
(Em S. Vicente é da moda)
Tanto as novas como as velhas
Tudo dançará de roda.

Nos tempos que vão correndo,
P'ra se acudir à pobreza
Deve aproveitar-se as forças
Que Deus pôs na natureza.

O lindo Hospital que temos
Já é um grande elemento
Para que esta nossa terra
Tome melhor incremento.

Temos gema dos pinhais
Madeiras e tanto azeite
E sem que o factor trabalho
Muito delas aproveite.

Tantos Santos e um Calvário
E o amigo Pelourinho
Imprimem certo prestígio
A S. Vicente velhinho.

Tantas águas por aqui
— Vindó estranhos cá buscá-la —
E o povo quase sem ela,
Não tratam de aproveitá-la!

Mesmo os Paços do Concelho,
Agora tão ocupados
Provocam a nostalgia
Dos aureos tempos passados!

Venha antes ou depois
Do concelho cá chegar
O poder industrial
P'ró pobre não emigrar.

Também nos prende a atenção
Ver grades, aproveitadas,
Da cadeia que aqui houve,
Em esteios das latadas.

(continua)

ANEDOTAS

Vem o doutor para o doente.
Entra no quarto e, depois de o
observar detidamente, receita a
aplicação de sanguessugas:
E, confiado retirou, prometendo
vir no dia imediato. E assim
o fez.

— Então como vai o doente?
— indagou.
— Melhorzinho, doutor.
— Quando lhe puseste as san-
guessugas?
— Ontem...
— E doeu-lhe muito?
— Nem por isso. E disse que
estavam esplêndidas.
— Mas como diabo lhe as
puseste.
— Como ele quis... fritas em
azeite.

A sr.^a Eusébia casou as filhas
há pouco, uma no Porto, outra
em Lisboa.

Uma vizinha encontrando-a
nas escadas só, diz-lhe:

— Então, sr.^a Eusébia, sempre
sòzinha?

— E que hei-de eu fazer?
— Ora! Ir viver com qualquer
das suas filhas.

— Já pensei nisso; mas um
genro quer que eu vá para o
Porto, outro que vá para Lis-
boa...

— Benza-os Deus, sr.^a Eusébia.
Que genros carinhosos...

— Sim!... o que vive no Porto,
quer que eu vá para Lisboa e o
que está em Lisboa quer-me ver
no Porto.

A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA É DE GRANDE UTILIDADE PARA A SALVAÇÃO

A devoção a Nossa Senhora traz-nos grandes e preciosos benefícios:

Na vida é uma fonte de graças, quer espirituais, quer materiais: consolação na dor e auxílio nas necessidades; é uma escola de virtudes e é um sinal de predestinação para a glória eterna.

Na morte: alcança-nos uma valiosíssima assistência naquele

supremo momento, obtendo Maria Santíssima para os seus devotos a graça da contrição, o dom da conformidade com a vontade divina e um valiosíssimo auxílio contra os inimigos da alma.

Após a morte: no juízo particular, a Santíssima Virgem assiste aos seus devotos como advogada.

Neste sentido que no mo-

mento da morte, Ela defenderá os seus devotos.

No paraíso Nossa Senhora jorrará para os seus devotos um aumento incessante de felicidade accidental, pela sua presença, por revelações peculiares e por valiosíssimas intercessões.

No Purgatório: Ela será lenitivo para os seus devotos — solicitando a aplicação dos seus méritos, dos de Jesus Cristo e dos fiéis, — visitando-os, consolando-os com a sua presença e mitigando as suas dores.

A devoção a Nossa Senhora traz também benefícios sociais.

Para a sociedade doméstica: onde está Maria aí está Jesus Cristo; e onde está Jesus Cristo estão todos os bens.

Para a sociedade civil: Grande a influência de Maria Santíssima nas Ciências porque o estudo de Maria não pode separar-se do estudo de Jesus Cristo.

Jesus Cristo é o centro e o coração de toda a ciência teológica, mas à Teologia todas as outras ciências tem de prestar vassalagem.

Imensa a influência de Maria nos costumes da sociedade: a Ela se deve, especialmente, a nobilitação da mulher: o homem que se ajoelha com humildade e admiração perante uma Mulher (Nossa Senhora) não pode continuar a desprezar a mulher.

Imensa a influência de Maria na sociedade religiosa — a Igreja. O culto, a devoção a Nossa Senhora desenvolvem muito a fé e os bons costumes dos fiéis.

Assinaturas pagas

durante o mês de Maio

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Joaquim do Carmo, Parente.
António da Costa Abrantes,
Gavinhos de Cima
D. Maria Marques de Oliveira,
Aldeia das Dez.

D. Maria da Piedade Castanheira, Foz da Moura.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Abranches Dinis, Aldeia das Dez.
Tito Garcia Veloso, África.
D. Maria da Luz Mendes da Silva Gouveia, Damaia.
Sérgio Ricardo, Oliveira do Hospital.

D. Arminda Afonso, S. Sebastião da Feira.

João José da Silva, Baiol.
António Henrique Freire, Barriosa.

D. Maria Helena Antunes Monteiro, Oliveira do Hospital
D. Idalina Nunes, Nogueira do Cravo.

Higino da Silva Moura, Alvôco de Várzeas.

José da Silva Fonseca, S. Sebastião da Feira.

Restaurante Moçambique, Coimbra.

Com 40\$00 pagou o Senhor António Mendes Monteiro, Nogueirinha.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Dr. Agostinho de Brito, Lagares da Beira.

António Francisco do Nascimento, Pomares.

Com 80\$00 pagou a Senhora D. Maria Alves de Moura, Sandomil.

Com 100\$00 pagou o Senhor José de Moura, Coimbra.

e mais nada de mais ninguém

Como a festa está à porta muitos assinantes vêm pessoalmente pagar e fazem muito bem, mas se não vierem mandem pelos compadres, ou pelos vizinhos ou pelos amigos.

As contas da tipografia andam muito altas e não lhe chegamos por falta de notas que andam na carteira aconchegadinhas ao peito dos assinantes, ou jazem esquecidas ao canto de alguma gaveta. E nós a precisarmos tanto tê-las...

Que Nossa Senhora lhes bata no coração, ou na carteira... para que dessa maneira cumpra a obrigação.

Até à festa amigos.

«Voz do Santuário»

CONDIÇÕES DE ASSINATURA POR ANO

Simples assinantes . . .	15\$00
Assinantes benfeitores . . .	20\$00
Prov. Ultramarinas . . .	25\$00
Para o estrangeiro . . .	40\$00
Por avião	60\$00

Cantando espalharei por toda a parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e a arte,
O amor, o carinho e a ternura,
Da Senhora das Preces, Virgem pura.

PELO SANTUÁRIO

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Como certamente já viram pelo programa da festa, este ano não se realiza missa campal.

E eu explico porquê: Quando a festa se realizava no domingo do Espírito Santo, era certo e sabido que o céu havia de estar enevoado, por vezes até de mais.

O povo juntava-se no terreiro, em frente do altar, apenas preocupado com alguma bâtega de água que pudesse vir. E era de facto bonito ver o recinto, reservado ao povo, para a missa campal, cheinho de gente como ainda hoje se pode verificar por fotografias tiradas nesses dias.

Como agora a festa é realizada no mês de Julho, mês de sol e de calor, o caso é diferente.

Há muitos centos de pessoas, ou até milhares, das que vêm à festa que são capazes de andar todo o dia debaixo do sol, nos seus trabalhos agrícolas e não arredam pé.

Mas se vêm à festa da Senhora das Preces, embora gostem muito da missa campal, a maior parte foge para debaixo das árvores à procura da deliciosa sombra. O resultado é ficarem poucas pessoas em frente do altar, ficando este principal acto de culto sem aquela solenidade e imponência que deveria ter. Para ser assim, é melhor não se realizar.

Eu bem sei que as muitas e frondosas árvores que há na Senhora das Preces, com as suas frescas sombras, são uma agradável tentação. Mas à Senhora das Preces não se deve vir apenas por turismo e para passar uns momentos agradáveis, mas também por espírito de penitência e sacrifício e tomar parte activa nos actos do culto.

Estar regalada e confortavelmente sentado à sombra das árvores, ouvir o sermão pela aparelhagem sonora e ver ao longe (se é que vêm) o altar, não é tomar parte nem assistir à missa campal.

«A MADRINHA ESQUECIDA»

No domingo do Espírito Santo um senhor de Coimbra meteu-se no seu automóvel rumo ao Colcurinho. Por cá andou, não sabemos se como turista se como fiscal, esteve na Senhora das Preces à hora a que já todo o serviço religioso tinha terminado. Depois regressou aos patrios lares e deitou fala no «Correio de Coimbra», em prosa desprestigante e eivada de ironia.

Não sabemos se teria sido por

má disposição, provocada pelos buracos da estrada, se será «sintoma» do hábito de dizer mal, ou falta de melhor assunto.

Pelo que nos toca a madrinha nunca foi esquecida e a prová-lo estão 29 anos ao serviço dela, e tudo aquilo que se tem feito para melhorar o Santuário.

Pelo que toca aos senhores de Coimbra é que podemos dizer e provar que «a madrinha parece esquecida». Quanto ao «Correio de Coimbra» não nos lembramos de alguma vez ter ventilado algum dos problemas de interesse para o Santuário e muitos deles estão à vista: a necessidade de uma boa entrada para o Santuário; a necessidade uma boa estrada para o Colcurinho; a necessidade de parques para estacionamento nos dias das festas e a conveniência e necessidade de uma nova igreja ao cimo das capelinhas — pelo menos estes que saltam aos olhos.

Pelo que toca a Superiores Hierárquicos também «a madrinha parece esquecida», ou melhor, lembrada apenas no capítulo de proibições. Mas isto em parte compreende-se: é que eles andam tão preocupados e tão aflitos com a desenvoltura dos progressistas, que não lhes sobra tempo para estruturar e planear uma pastoral para os Santuários.

Vamos pois esperando que algum dia chegue, em que descubram a situação e o valor do Santuário, não só sob o ponto de vista turístico mas sobretudo religioso.

E AQUELA DOS BRASILEIROS!

Na capela da Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho têm sido celebradas várias missas em cumprimento de promessas.

Há uns quinze dias chegaram à Senhora das Preces duas *espadas* com seus senhores brasileiros dentro. Meteram piloto — o sacristão — e lá vão rumo ao Colcurinho. A missa foi celebrada por um padre que traziam. Nem antes nem depois, ninguém deitou esmola alguma para a Nossa Senhora. Já à despedida, uma mulherzinha disse ao sacristão que a capela estava muito desprezada. Resposta pronta dele: se todos fizessem como os senhores que nem um tostão deixaram, até a capela cairia aos bocados. Ninguém deu resposta e só o padre às escondidas ria a bom rir, como quem diz: chegou para os brasileiros.

NOSSA SENHORA E A PALAVRA DE DEUS

(Continuado da página 1)

das Preces, fica bem a cada visitante formular na sua consciência as perguntas acima apontadas.

Ao regressar do Santuário, irão alguns romeiros compenetrados do seu amor pela Palavra de Deus, ou do seu desprezo por ela.

Será ela para os que confessam a sua cegueira espiritual, luz que brilha para a eternidade. Será também para os que se a consideram astros brilhantes de inteligência e de saber, prova autêntica de que são ceguinhos, e, quem sabe? Talvez condutores de cegos.

PEREGRINOS de NOSSA SENHORA

Romeiros das Alturas

Ali, no Alto do Colcurinho, onde a terra acaba e o céu começa;

Ali, no alto do Colcurinho, onde o céu está mais perto da terra e Deus mais perto de nós;

Ali, no cimo do monte sagrado, longe do tumultuar do mundo e mais perto de Deus;

Ali no alto daquela montanha que teve a feliz dita de ser local escolhido pela Santíssima Virgem;

A nossa querida Mãe do Céu dignou-se aparecer a uns humildes pastorinhos.

Como Moisés no alto do Tabor, façamos ali, não três tendas, mas uma digna morada para que através dos tempos se saiba que ali apareceu Nossa Senhora.

Leitor amigo — por certo grande devoto de Nossa Senhora — precisamos da sua ajuda e da sua generosidade.

Por devoção
por gratidão,
e sobretudo por amor.

Eu queria que os vossos nomes ficassem escritos, não em letras no papel, mas no livro da vida e no coração de Nossa Senhora.

Deixai as vossas esmolas para a nova capela.

Daqui a dois anos faz seis séculos que a Nossa Senhora ali apareceu.

A nova capela será um pequeno monumento a marcar essa data tão feliz e mostrar aos vindouros o amor e a gratidão dos seus devotos de hoje.

AS ALTERAÇÕES

Na Ladainha dos Santos

1. Foram alteradas as Ladainhas dos Santos. As novas ladainhas, com os nomes de 33 santos em substituição de santos pouco conhecidos agora e que datam das primeiras centúrias da Igreja, foram cantadas pela primeira vez, na Quarta-Feira de Cinzas, durante a procissão de abertura da Quaresma, presidida pelo Papa Paulo VI. Mas poucos se aperceberam das alterações, porque o papel dos fiéis se limita à resposta: «Rogai por nós».

2. Entre os nomes introduzidos, contam-se os de santos do Antigo Testamento — Santo Abraão, S. Moisés e Santo Elias — inseridos entre os arcanjos e S. José. Igualmente, aparecem agora nas ladainhas alguns santos venerados pelas igrejas ortodoxas: Santo Inácio de Antioquia, S. Policarpo, S. Cipriano, Santo Atanásio, S. Basílio, S. Gregório Nazianzeno, e S. João Crisóstomo.

Passam a ser invocados também os santos Cirilo e Metódio, evangelizadores dos povos eslavos, S. Bonifácio, apóstolo dos germanos, os mártires ingleses Tomás Beckett e João Fisher, os irlandeses, S. Patrício e S. Tomás Moore, a espanhola Santa Teresa de Ávila e a padroeira das Américas, Santa Rosa de Lima.

3. Entre as figuras mais recentes agora introduzidas na Ladainha dos Santos, contam-se S. Pio X, falecido em 1914 e ca-

nonizado em 1954, e a pequenita italiana Santa Maria Goretti.

Foi acrescentado também o nome do santo negro S. Carlos Lwanga, um dos 22 mártires do Uganda, mortos pela fé em 1885-86 e canonizados em 1964.

A partir de agora passam ainda a ser invocados nas ladainhas: S. Tomás de Aquino, o maior teólogo da Idade Média, Santo Inácio de Loiola, fundador da Companhia de Jesus e S. Francisco Xavier, apóstolo da Ásia.

4. Foram incluídos ainda os santos franceses S. Vicente de Paulo, S. Francisco de Sales e o cura de Ars, S. João Maria Vianney. Os italianos S. Carlos Borromeu, Arcebispo de Milão. S. João Bosco, o apóstolo da juventude do século XIX, e Santa Catarina de Sena. A húngara Santa Isabel e a norte-africana Santa Mónica, mãe de Santo Agostinho.

Além de acrescentar os novos nomes, o Vaticano reduziu as petições finais, eliminando as fórmulas que na linguagem actual possam ser consideradas ofensivas por elementos de outros credos, tal como o pedido de que Deus «se digne humilhar os inimigos de Santa Igreja», expressão que foi substituída para: «Que todos os homens possam alcançar a luz do Evangelho».

Também pela sua desactualização, foram substituídas as referências a «reis» e «príncipes», por uma oração pela paz e pela harmonia universal.

FESTAS DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROGRAMA

DIA 5 DE JULHO

De manhã — Missa rezada

Durante o dia confissões dos peregrinos

Às 21 horas (9 da noite) — Missa vespertina e dominical antecipada. Todas as pessoas que assistirem a esta missa cumprem o preceito do domingo e estão dispensadas de ao outro dia assistirem à missa

Às 10 horas — Via Sacra com pregação

DIA 6 DE JULHO

Às 6,30 horas — Missa rezada e Comunhão

Às 8 horas — Chegada da Filarmónica de Avô

Às 10 horas — Missa rezada

Às 11,30 horas — Missa cantada pela Filarmónica e sermão

Às 16,30 horas — Missa rezada e em seguida a procissão com a imagem da Senhora das Preces

Virgem Senhora das Preces

Pequenina e airosa,

Vai gente de muito longe

Para ver tão linda rosa.

Como este ano não haverá missa campal, facilita-se o cumprimento do preceito da missa ao domingo, celebrando-se na igreja da Senhora das Preces 4 missas a horas convenientes indicadas no programa.